



A Educomunicação na prática experimental da comunicação social multimídia: o ensino-aprendizagem através de uma ação extensionista ¹

Nadjara Thays Teixeira MARTINS²

Itamar de Moraes NOBRE³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

RESUMO

Relata-se e discutem-se as experiências vivenciadas no projeto Agência Fotec de Comunicação Multimídia, abrigando alunos de escolas públicas municipais de Natal, Rio Grande do Norte/Brasil, através da MARCO - Mostra de Arte, Ciência, Cultura e Conhecimento - realizada durante a XVIII CIENTEC - Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 2011. As discussões deste artigo baseiam-se na observação participante e na análise da vivência de outros integrantes, concluindo que as atividades desenvolvidas se baseiam em preceitos de um novo campo epistemológico, a Educomunicação, através do qual é possível participar da construção do conhecimento e simultaneamente tecer o sentido de cidadania, utilizando-se de ferramentas da esfera comunicacional enquanto instrumentos educacionais.

PALAVRAS-CHAVE

Educomunicação, Comunicação Social, Educação, Agência Fotec, MARCO.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 6, Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, que se realizará entre os dias 14 e 16 de junho de 2012.

² Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, do departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: nadtmartins@gmail.com

³ Professor Doutor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: itanobre@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Conhecida como MARCO, a Mostra de Arte, Ciência, Cultura e Conhecimento das escolas Públicas de Natal, é um projeto desenvolvido anualmente pela Secretaria Municipal de Educação (SME), e que em 2011 chegou à sua 13ª edição. O projeto configura-se como um espaço de fomento à iniciação científica e à socialização do conhecimento produzido nas instituições de ensino durante o ano escolar, possibilitando situações de estímulo à curiosidade, espírito investigativo e a crítica. Há seis anos, a MARCO recebeu o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ganhando espaço de exibição durante a Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (Cientec), evento anual realizado pela universidade. Em 2011, a Mostra recebeu um pavilhão para abrigar 58 estandes com os trabalhos das escolas, além de um palco para apresentações culturais.

Além dos trabalhos e exposições, a mostra também realiza, durante a Cientec, produções comunicacionais desenvolvidas pelos próprios alunos. Há três anos, os estudantes desenvolvem a rádio Jovem Marco, e há dois um jornal impresso de mesmo nome – ambos os projetos voltados para divulgar as atividades do pavilhão Marco durante a feira – recebendo orientação de professores.

Em 2011, a mostra recebeu mais um apoio para desenvolvimento das atividades de Comunicação com os estudantes. Na edição da Cientec deste ano, a MARCO foi convidada a realizar uma parceria com o projeto de extensão Agência Fotec de Comunicação Multimídia, para a cobertura da feira.

A Agência Fotec é um laboratório criado para que estudantes do curso de Comunicação Social da universidade tenham a oportunidade de atuar como repórteres de texto, foto e vídeo ou como assessores, documentando e divulgando as atividades que acontecem dentro da feira. O projeto, elaborado e coordenado pelo professor doutor Itamar de Moraes Nobre, do Departamento de Comunicação Social da UFRN, funciona desde 2007 como uma redação-laboratório responsável pela cobertura da Cientec e de outros eventos relevantes no âmbito acadêmico potiguar, pautando a mídia e informando a população em geral através do portal da agência (www.fotec.ufrn.br).

Partindo dessa visão, a parceria entre a Agência Fotec e MARCO tinha um objetivo: possibilitar a cobertura de um evento para alunos através da visão dos próprios alunos. Enquanto a MARCO disponibilizou estudantes para compor a equipe de cobertura do evento, a Agência Fotec entrou com os meios, através de oficinas de treinamento para os alunos, supervisão do trabalho feita por professores e integrantes da equipe da agência, além de disponibilizar o equipamento técnico

necessário para a produção. O acordo entre as duas se limitava a cobertura específica das atividades desenvolvidas (ou relacionadas com) o pavilhão da MARCO.

A equipe para cobertura do pavilhão foi formada por seis alunos de escolas estaduais, na faixa etária entre 13 e 15 anos, estudantes do ensino fundamental das Escolas Municipais Vereador José Sotero e Irmã Archângela. O grupo era responsável pela cobertura em turno integral, com o auxílio de coordenadores: dois Chefes de Redação e um Pauteiro⁴ – estudantes do curso de Comunicação Social que já vinham de outras experiências com a Agência Fotec. Estes coordenadores pautavam e auxiliavam na produção de vídeos, fotos e texto – sem, contudo, modificar o trabalho feito pelos alunos da MARCO. Ao todo, foram oito vídeos produzidos e 16 textos escritos.

Com a perspectiva de auxiliar o desenvolvimento desta parceria entre MARCO e Agência Fotec, este artigo propõe-se a analisar os relatos dos participantes – coordenadores e repórteres - sobre sua experiência, e assim obter uma avaliação sobre a eficiência deste projeto. Afinal, quais as contribuições que a MARCO/Agência Fotec trouxe para o desenvolvimento educacional destes jovens? Analisando o projeto através da perspectiva Educomunicacional, pretendemos investigar os resultados obtidos e incentivar a criação de outros projetos semelhantes que possibilitem o ensino através da comunicação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Comunicação é a co-participação dos sujeitos no ato de conhecer”⁵

Observa-se, e não é de hoje, que os meios de comunicação são pilares importantes para o processo de alfabetização e difusão do conhecimento sobre o mundo. Com a criação da máquina de imprensa durante a Idade Média, por Johannes Gutenberg, o acesso da população à informação - que até então era restrita aos livros e às Instituições que controlavam sua produção, como a Igreja – tornou-se ainda maior, principalmente com a Revolução Gráfica, a partir da qual a leitura passa a ser difundida com crescente empenho, tanto através do livro, que passa a ser encarado como entretenimento, quanto através dos jornais. De acordo com Burke&Briggs (2004)⁶ os jornais

⁴ Pauteiro: Jornalista ou editor que elabora e propõe as pautas (em jornal, revista, tv, rádio etc.). Criador, inventor de sugestões para as próximas edições. (RABAÇA&BARBOSA, 2009)

⁵ FREIRE, Paulo. “Extension or Communication?” apud LIMA, Venício Arthur de. (p. 13)

⁶ BURKE, Peter & BRIGGS, Asa. Uma História Social da Mídia: de Gutemberg à internet - Censura (p.77)

tornam-se os principais responsáveis por “abrir os horizontes de seus leitores, pelo menos ao tornar as pessoas conscientes daquilo que não sabiam” (p.77).

Com a evolução dos meios, esse processo não parou por aí. O surgimento do rádio e da tevê, no século XX, como principais representantes da comunicação de massa⁷, aumentou o poder de capilaridade da mídia na difusão do conhecimento e da informação, chegando a um público que o jornal não alcançava: o de não-leitores. Esse alcance, porém, veio acompanhado do discurso mercadológico gerado pela publicidade e pelos interesses de grupos sociais dominantes.

No final do século XX, a velocidade gerada pela globalização, associada ao acelerado crescimento da população – que já havia dobrado em menos de quarenta anos, saltando de dois bilhões para quatro bilhões de pessoas em 1980 –, promoveram avanços tecnológicos tão expressivos que a informação transformou-se no principal valor que alguém poderia possuir. De acordo com Oliveira⁸, assim se inicia a Era do Conhecimento, em que tudo passa a ser informação, intangível e virtual. Esta era é marcada pelo nascimento da **Geração Y** – conceito sociológico que designa os nascidos entre as décadas de 1980 e 1990. O crescimento desta geração se dá no início da Era das Conexões, no começo dos anos 2000, com o *boom* definitivo da internet e o desenvolvimento da telefonia. Há uma quantidade inédita de informação disponível circulando em tempo real, e o acesso a este manancial é instantâneo, apenas a um clique de distância.

A Geração Y cresce interconectada, acostumada com o compartilhamento de conhecimento em rede e a quebra da estrutura verticalizada da comunicação. Neste aspecto, os jovens dessa geração possuem uma consciência mais crítica frente ao que é veiculado, questionando e abrindo espaço para reflexão sobre causas sociais e ambientais. Aos poucos, a Internet vai ganhando espaço na formação de hábitos e na maneira como estes jovens convivem socialmente, construindo conceitos próprios quanto ao aprendizado e ao modo de se reconhecerem como seres que se comunicam – não apenas como consumidores, mas como produtores também.

A interface entre campos

É do reconhecimento dessa nova juventude, plural e pensante, e das novas práticas adotadas por esta frente ao processo educativo e comunicacional que emerge a Educomunicação. De acordo com

⁷ Comunicação de Massa, conceito desenvolvido por Theodor Adorno e Max Horkheimer, da Escola de Frankfurt, na obra *Dialética do Iluminismo* (1947), apresentava-se como a comunicação empreendida pelos *veículos de massa*, responsáveis pelo envio de mensagens em um único sentido, para um público abstrato e homogêneo.

⁸ OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: Era das conexões**: tempo de relacionamentos. Cap.1 – Tempo de Mudanças. (p. 18-19)

Soares⁹ (2011), professor e pesquisador do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (USP), a premissa Educomunicativa

Designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude. (p.15)

O termo, porém, não designa apenas uma união entre Comunicação e Educação, mas pressupõe também a ação – é a possibilidade de participar do processo de construção do conhecimento e da cidadania. E esta participação só acontece através do reconhecimento do direito à comunicação e à expressão, principal pressuposto da Educomunicação, através das quais o estudante irá buscar e construir o seu conhecimento. Logo, a Educomunicação deve ser compreendida como um novo gerenciamento, aberto e rico, dos processos comunicativos dentro da educação e de seu relacionamento com a sociedade. Como designa Soares (2011), “é um conjunto de ações que visam criar ecossistemas comunicativos, viabilizados pelas tecnologias da comunicação e voltados para a prática da cidadania”¹⁰

Apesar de o termo ter sido utilizado pela primeira vez em 1999, na Revista Contato, em Brasília, os estudos que procuravam expandir a relação entre educação e comunicação já provinham de pesquisadores dos dois campos, como Mário Kaplún, Jesús Martín-Barbero, Paulo Freire e Celestín Freinet. Dentre os pioneiros no âmbito latino-americano está Paulo Freire, filósofo da educação, que em sua obra “Extensão ou Comunicação?”, mostra que o pensamento possui uma dupla função: a cognoscitiva e a comunicativa, que se estabelecem a partir de uma relação dialógica. A educação só é possível através da ação comunicativa, uma vez que a comunicação é um fenômeno presente em toda interação humana; e a toda comunicação envolve, em si, uma ação educativa, uma vez que traz a produção e transmissão de sentidos.

Dentro dessa perspectiva, a Educomunicação propõe que não se deve educar usando a comunicação como instrumento, mas utilizá-la como principal eixo do processo educativo. Segundo Vieira e Pignatari (2011), a Educomunicação é “educar pela comunicação e não para a comunicação”. A teoria educacional, portanto, não se trata apenas de uma educação para leitura crítica da mídia, nem deve ser confundida com um ufanismo frente ao potencial das Tecnologias da Educação (TE) ou de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mas se

⁹ SOARES, Ismar de Oliveira.

¹⁰ SOARES, Ismar de Oliveira apud SOARES, Maria Antônia Vieira e PIGNATARI, Rosa Malena. “Educomunicação e mediação tecnológica: colocações conceituais para refletir sobre a possibilidade da prática educacional em ambiências eclesiais”.

apresenta como um campo que se propõe a utilizá-las como forma de mediação e ampliação dos diálogos sociais e educativos. Trata-se, portanto, da proposta de adequar o ensino à nova juventude, deixando de lado a perspectiva conteudista por uma forma colaborativa e transdisciplinar de construção do conhecimento, trazendo a perspectiva da educação “como uma mediadora importante para o confronto analítico e prático com a vida, para convivências saudáveis, para a construção da democracia, da valorização dos sujeitos, da criatividade e identificar para que serve o conjunto dos conhecimentos compartilhados”. (Vieira e Pignatari, 2011).

Práticas Educomunicativas

Seguindo tais perspectivas, muitas práticas educomunicativas já se configuram através de ações de Organizações Não-Governamentais (ONGs) e instituições sociais. Como afirma Soares (2011)¹¹, essas ações podem ajudar no desenvolvimento de crianças e jovens,

(...) por possibilitar que o aluno dialogue com a escola por meio do teatro e da música, do vídeo, do rádio e também do resgate da cultura local. Quando o aluno começa a ter voz, ele começa a motivar-se na escola (...) O fato é que a Educomunicação coloca o professor e o aluno em uma situação horizontal de produção, onde eles vivenciam uma prática que permite que exerçam seu papel de cidadão. (p.30)

Nesse contexto, tais atividades já são reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) como práticas necessárias para a reformulação do ensino a partir de uma perspectiva interdisciplinar e em conjunto com a comunicação. Resultado disso são projetos como o Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 do MEC, que implanta atividades como a Rádio e o Jornal Escolar, desenvolvidas pelos alunos com auxílio de coordenadores e professores.

A MARCO/Agência Fotec também se configura como um projeto de desenvolvimento de práticas educomunicativas, a partir da perspectiva de que concede espaço para produção e comunicação dos alunos, concedendo-lhes apenas as técnicas e a orientação. Os benefícios colhidos não estão somente na expressão imediata, mas a partir do momento em que os jovens passam de consumidores passivos para se reconhecerem como leitores críticos e produtores capazes de criar suas próprias mensagens e conteúdos. Os jovens participantes desses projetos passam a apontar o desejo de encontrar nas possibilidades de produção da cultura, através do uso dos recursos da comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transformação da realidade local. (SOARES, 2011)

¹¹ SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação pode combater evasão no ensino médio. [05/03/2011].

METODOLOGIA

O projeto MARCO/Agência Fotec elaborou um conjunto de oficinas preparatórias sobre a prática jornalística, desenvolvidas e ministradas por docentes do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DECOM/UFRN). Dentre as oficinas oferecidas, estavam: Produção e Linguagem de Vídeo, Assessoria de Imprensa, Entrevista para reportagens, Edição de Imagens, Elaboração de Legendas, Postagens de Matérias e Fotos na Internet, Jornal Mural, Pauta, Fanzine e Gênero e Produção de Textos Jornalísticos.

As oficinas foram oferecidas para alunos de escolas públicas que haviam se inscrito no projeto, contando com a participação de 19 alunos e 12 professores das Escolas Municipais Vereador José Sotero e Irmã Archângela, ambas na Zona Norte de Natal. As oficinas serviram como espaço de preparação, aliando o conteúdo teórico com a prática, e também como processo de seleção para os que iriam participar como repórteres no projeto. A presença em todas as oficinas, assim como participação nas atividades de produção, foram os quesitos de seleção.

Ao todo foram seis estudantes selecionados, com faixa etária entre 13 e 15 anos – quatro deles da Escola Municipal Vereador José Sotero e dois da Irmã Archângela. Estes alunos formaram a equipe responsável pela cobertura em turno integral das atividades desenvolvidas no pavilhão MARCO durante a XVIII Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN.

A equipe MARCO/Agência Fotec recebeu orientações de uma equipe de coordenadores formada por alunos do curso de Comunicação Social que já integravam a Fotec. A equipe contava com dois chefes de redação e um pauteiro, responsáveis pela elaboração de pautas e acompanhamento das atividades dos alunos, auxiliando na produção e edição do material.

Os coordenadores atuavam como tutores, repassando informações mais técnicas quanto à apuração e elaboração das matérias. Durante as primeiras atividades, ao menos um dos coordenadores acompanhava os estudantes nessa produção, porém, no decorrer da semana as produções se tornaram mais independentes, sendo algumas pensadas e elaboradas inteiramente pelos alunos. A revisão e edição dos textos e dos vídeos, bem como a postagem das produções no portal da Agência Fotec também eram de responsabilidade dos coordenadores.

Para controlar o calendário de pautas produzidas e/ou em produção, os coordenadores elaboraram uma tabela, como no exemplo a seguir:

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Manhã (Leila Melo)		Estande do programa sinapse (texto)	Matéria do Maracatu – Nadja e Nadine (texto e foto)	Cordelista Francisco Martins (texto) – Nadine e Luciano (fotos)
		Apresentações culturais (fotodoc)	Visita à fazendinha - Nadja no texto e Fotos de Luciano	Projeto “Tocando poesia” – Nadine (texto)
		Vídeo – CMEI Darilene Brandão	Estande de Odontologia - Aline e Jheymison (Vídeo)	Escola de música e coral - Regina (texto) e Luciano (fotos)

Este artigo toma como base os dados apresentados acima, bem como através da observação participante e de informações recolhidas durante entrevistas com os participantes do projeto. De tal forma, este trabalho propõe realizar um estudo de campo reflexivo, analisando a evolução dos alunos participantes do projeto e as contribuições deste para o crescimento educacional destes jovens.

Diante dos depoimentos coletados, este estudo constatou que o projeto não só se mostra como um espaço de fomento para uma nova perspectiva educacional, como desenvolve o interesse dos estudantes para a área da Comunicação Social como possível atividade profissional.

RESULTADOS

A um passo da Educomunicação

Uma das características que definem a Educomunicação é que ela surgiu para readaptar o sistema educacional a uma juventude engajada em produzir comunicação, que busca novos conhecimentos fora das paredes das salas de aula. Na minha experiência enquanto Chefe de Redação e coordenadora da equipe MARCO/Agência Fotec, percebi o quão verdadeira é a prerrogativa. O que constatei, principalmente, foi o alto “potencial comunicacional” que envolve esses jovens, os quais não precisam mais do que poucas explicações sobre aparatos tecnológicos avançados para desenvolverem boas ideias.

A XIII Semana de Ciências e Tecnologias da UFRN (Cientec 2011) foi a minha terceira participação em coberturas pela Agência Fotec, mas a primeira ocupando a chefia da redação. A parceria com o projeto MARCO foi uma surpresa não só para os coordenadores responsáveis, mas

para toda a equipe da agência, que passou a conviver com os alunos da equipe MARCO diariamente, acompanhando seu desenvolvimento ao longo da semana.

A equipe era formada por seis estudantes dos 8º e 9º anos das Escolas Municipais Vereador José Sotero e Irmã Archângela, da Zona Norte de Natal/Rio Grande do Norte. A escolha desses alunos se deu a partir da frequência de participação nas oficinas preparatórias, realizadas pela Agência Fotec semanas antes da Cientec, e nas quais poderiam participar todos os alunos que se inscrevessem na secretaria das suas respectivas escolas.

A equipe formada era responsável por atuar na cobertura em tempo integral das atividades desenvolvidas no pavilhão da MARCO. Já os coordenadores se dividiam em turnos: um chefe de redação pela manhã, e uma equipe com chefe de redação e pauteiro durante a tarde. O pauteiro era responsável por elaborar pautas para os dois turnos, contemplando ao menos um assunto para cada meio – reportagem de vídeo, de fotojornalismo ou de foto e texto. Já os chefes eram responsáveis por acompanhar, ao menos no início, a produção e a edição das matérias, além de fazer o controle das pautas desenvolvidas.

Apesar de ser um projeto totalmente novo no que diz respeito ao curso de Comunicação Social da UFRN, não há dúvidas de que o projeto MARCO/Agência Fotec carrega muitos dos pressupostos que já definiam a Agência Fotec enquanto projeto de extensão, destacando-se, principalmente, o fato do projeto dar espaço para a produção dos estudantes, possibilitando o reconhecimento através da experiência e o aprendizado pela prática.

O fato de oferecer oficinas de preparação para os estudantes – tanto para os participantes da MARCO quanto para os estudantes do curso de Comunicação Social – pode ser considerado como um dos fatores que possibilitaram o sucesso do projeto. Enquanto coordenadora, pude acompanhar o processo de franco desenvolvimento da equipe nas atividades desenvolvidas durante a semana, mas que só foi possibilitado pelo conhecimento prévio adquirido nas oficinas. Apesar de no começo muitos ficarem em dúvida quanto à escrita jornalística, as produções foram melhorando com a prática e a supervisão.

Durante a produção das matérias, procuramos dar espaço para que cada um tivesse experiências nas três plataformas, formando um sistema de rodízio. Dessa forma ficou mais fácil observar em quais atividades os alunos se empenhavam mais, em quais se identificavam e quais era suas respectivas deficiências.

Um episódio que comprovou o desenvolvimento dos estudantes aconteceu na quinta-feira, 20 de outubro de 2011. No penúltimo dia antes da feira, a equipe ficou sem coordenador pela manhã, uma vez que a chefe de redação não pode ir. Porém, isso não impossibilitou que a equipe desenvolvesse matérias. Os alunos produziram três matérias de vídeo, uma de texto e uma cobertura fotográfica, totalmente sem auxílio, ficando livres para experimentar formatos diferenciados, que necessitaram de pouca edição.

De acordo com a estudante Leila Melo, que participou do projeto como chefe de redação pela manhã, os chefes atuavam como tutores, auxiliando na produção de pautas e na linguagem técnica necessária para realizar as matérias. “Eu tentei passar o pouco que sabia sobre comunicação para eles, mas reconhecendo seus limites. Fui a mais didática e compreensiva possível, dei dicas sobre fotografias, abordagem de conteúdo, pautas e escrita de matéria.” (MELO, 2012)¹².

Segundo MELO (2012), durante sua experiência foi possível perceber um crescimento individual e também de todos os participantes do projeto.

Numa escala de zero a dez, me avaliaria com uma coordenadora oito. acho que em certos aspectos poderia tê-los orientados melhor, mas a falta de uma pauteiro pela manhã comprometeu um pouco meu trabalho. Eu tentei passar bastante informação sobre as questões básicas de como produzir uma matéria jornalística, desde a pauta, passando pela apuração da matéria até a escrita. Os meninos tinham suas limitações, mas acredito que a ideia central do que um jornalista faz foi passada e eles foram bem. Inclusive acredito que iniciativas como essas são de extrema importância para a descoberta de novos talentos e de incentivo para os estudantes da rede pública. (MELO, 2012)

O estudante Luiz Philipe Barros, que atuou como pauteiro e um dos coordenadores do projeto, salienta que a experiência trouxe experiências para todos os envolvidos. Para o estudante, a participação na MARCO/Agência Fotec lhe permitiu a aproximação com um novo campo profissional.

Foi uma experiência bastante construtiva do ponto de vista profissional, ter a oportunidade de planejar algo que alie a comunicação à educação. Colocar isso em prática durante uma semana na cobertura de um grande evento

¹² Estudante do 9º período do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

me fez repensar a maneira de se fazer jornalismo. Foi uma experiência que fez surgir novas perspectivas de trabalho e me direcionou a uma nova área de atuação. Dessa forma o conceito de Educomunicação ficou mais claro, pois a partir do ponto de vista prático foi possível entender a fundo o que significa ser Educomunicador. (BARROS, 2012)¹³

O interesse pela Comunicação

Muito dos alunos da equipe MARCO explicaram, em depoimento, que já desenvolviam certo interesse pela comunicação, mas que após a experiência no projeto MARCO/Agência Fotec reafirmaram o desejo de trabalhar na área.

Esse foi o caso dos estudantes Luciano Simão, Maria Nadine dos Santos e Regina Lira. Maria Nadine, 15, afirma que a experiência no projeto a fez se decidir pelo Jornalismo. “Participar da MARCO foi muito especial, pois pude conhecer um pouco mais sobre Jornalismo e isso me fez ter certeza de que essa é a área que eu vou seguir”. (SANTOS, 2011)¹⁴

Já Luciano Simão, 13, explicou que ainda não se decidiu se prestará vestibular para o curso de Comunicação Social, mas que se o fizer, trabalhará na área de fotojornalismo, com a qual se identificou durante o projeto. “Eu ainda não tenho certeza, mas participar desse projeto me fez gostar ainda mais de Jornalismo, principalmente de fotos. Provavelmente é nessa área mesmo que vou seguir.” (SIMÃO, 2011)¹⁵

Para Regina Lira, 15, mais do que definir com o que trabalhará no futuro, a experiência despertou nela o interesse de elaborar projetos semelhantes dentro da escola. Segundo a estudante, com a mudança para outra escola, deparou-se com problemas quanto à hierarquia escolar, como a falta de apoio da direção e dos professores. (LIRA, 2012)¹⁶

Os depoimentos dos alunos só comprovam que grande parte da juventude atual não só tem interesse, como é capaz de desenvolver a comunicação como forma de educação dentro da escola. Projetos como a MARCO/Agência Fotec são iniciativas que podem despertar a vontade dos jovens para participar da construção do conhecimento e da cidadania, desenvolvendo seu sendo crítico.

¹³ Estudante do 5º período do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

¹⁴ Estudante do 9º ano da Escola Municipal Vereador José Sotero.

¹⁵ Estudante do 8º ano da Escola Municipal Irmã Archângela

¹⁶ Estudante do 9º ano da Escola Municipal Irmã Archângela

Pois acima de qualquer coisa, a juventude dos dias atuais quer fazer parte do processo de formação e de consolidação da mídia e da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a Educomunicação como um elo que entrelaça a comunicação à educação, é possível observar, a partir da descrição das atividades desenvolvidas pelo grupo de jovens comunicadores na MARCO/Agência Fotec, que iniciativas semelhantes a esses projetos estão se tornando cada vez mais necessárias para complementar o processo educativo de crianças e adolescentes na atual configuração da sociedade brasileira, onde o poder de difusão da mídia, assim como o de democratização do conhecimento, aumentaram significativamente após o advento das novas tecnologias da informação.

Nota-se claramente um novo e amplo campo de atuação pronto para ser explorado pelos Educomunicadores, no qual é possível participar da construção do conhecimento e simultaneamente tecer o sentido de cidadania, utilizando-se de ferramentas da esfera comunicacional enquanto instrumentos educacionais. É necessário compreender a necessidade de se implantar alternativas complementares ao processo educativo para que os métodos de aprendizagem sejam mais eficientes.

“A escola deveria abandonar suas pretensões de ser a única instituição educativa. Deveria reconhecer, ainda, que existem outras fontes, outros tipos e outros cenários de aprendizagem.” – Guillermo Orozco Gomes, in Remoto Controle (VERTE, Vivarta)”

REFERÊNCIAS

- BARROS, Luiz Philipe da Silveira. Participação MARCO/Fotec. Mensagem recebida por e-mail <nadtmartins@gmail.com> em 03/05/2012. Mensagem recebida por correio eletrônico.
- BURKE, Peter & BRIGGS, Asa. **Uma História Social da Mídia:** de Gutemberg à internet. 1ª edição. São Paulo: Editora Zahar, 2004
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.
- LIMA, Venício Artur de. **Comunicação e Cultura:** as ideias de Paulo Freire – O Conceito de Comunicação em Freire. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.

LIRA, Regina. **Participação MARCO/Fotec.** Entrevista concedida à Nadjara Martins, em 27/04/2012.

MELO, Leila. Participação MARCO/Fotec. Mensagem recebida por e-mail: <nadtmartins@gmail.com> em 02/05/2012. Mensagem recebida por correio eletrônico.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: Era das conexões - tempo de relacionamentos.** Editora Clube de Autores, 2008.

OROZCO, Guillermo apud VIVARTA, Veet. (coord.) **Remoto Controle:** linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Maria Nadine dos. **Um pouco de quem faz a Fotec.** [22/10/2011]. Portal Asscom Fotec: Um pouco de quem faz a Fotec. Entrevista concedida à Laís Farias. Disponível em cachê http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:M_IG7swuLT0J:assessoriafotec.wordpress.com/+&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 30/04/2012

SIMÃO, Luciano. **Um pouco de quem faz a Fotec.** [22/10/2011]. Portal Asscom Fotec: Um pouco de quem faz a Fotec. Entrevista concedida à Laís Farias. Disponível em cachê http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:M_IG7swuLT0J:assessoriafotec.wordpress.com/+&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 30/04/2012

SOARES, Ismar de Oliveira apud SOARES, Maria Antônia Vieira; PIGNATARI, Rosa Malena. **Educomunicação e mediação tecnológica:** colocações conceituais para refletir sobre a possibilidade da prática educacional em ambiências eclesiais. Eclesiocom: VI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial – Universidade Metodista de São Paulo – 18 de agosto de 2011. Disponível em: http://www2.metodista.br/unesco/1_Eclesiocom%202011/Arquivos/Trabalhos/2.Educomunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20media%C3%A7%C3%A3o%20tecnol%C3%B3gica_RosaMalena%20e%20Maria%20Antonia.pdf Acesso em: 30 de abril de 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação:** contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação pode combater evasão no ensino médio.** [05/03/2011]. Portal Aprendiz Uol: Educomunicação pode combater evasão no ensino médio. Entrevista concedida a Carmen Gattás. Disponível em cachê <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:gGU335j0FjwJ:aprendiz.uol.com.br/content/jisligukes.mmp+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 30 de abril de 2012.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães Barbosa. **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Editora Campus, 2001. ISBN: 8535208542.